

Campinas, 5 de setembro de 1967.

## Um livro singular

Ceiso Maria de Mello Pupo

Está no prelo um trabalho histórico que revela cuidado carinhoso do seu autor, pelos documentos de família. Os documentos de família, cartas e outros comumente guardados pelas pessoas, ordenados, formam, muitas vezes, repertórios preciosíssimos como fontes de pesquisa, interessando e até esclarecendo, fatos históricos que conservaram certa nebulosidade pela falta documental para seu perfeito esclarecimento.

El Seares Brandão Neto, intelectual paulista, residente no Rio de Janeiro, quem reuniu uma enorme cópia de cartas, notícias, papéis oficiais, etc., reproduzindo, na íntegra, tais documentos, vai oferecer, ao curioso, uma exposição de agradável leitura, e ao estudioso uma coleção documental de grande valia para a história política e social do nosso Estado, e de várias cidades paulistas, entre as quais está Campinas que constitui ambiente de fatos expostos nesta coleção de muita curiosidade e valor.

Sobre o projeto desta obra,

já se havia manifestado Washington Luís, o político historiador que nestas duas atividades, elevou altamente o seu nome; como historiador foi ele tão probe como o político, deixando obras de grande mérito pela segurança das conclusões de suas próprias pesquisas, de historiador consciente e esclarecido que era, traçando muitos fatos pouco conhecidos ou contravertidos da história, com demonstração tão insofismável da verdade histórica, como fez com o testamento de João Ramalho, citado por Frei Gaspar, considerado fantástico por autores mais novos, e finalmente confirmado por Washington Luís que descortinou a verdade histórica exposta pelo historiador beneditino.

Quem também elogia este próximo livro a sair, por ter conhecimento do conteúdo dos seus originais, é o atualíssimo e grande historiador, talvez um dos maiores conhecedores atuais do nosso Império, o embaixador Heitor Lyra, cultura e inteligência a se

destacarem pelo brilho em nosso mundo erudito.

O livro se denomina "Glorioso Passado" tendo como principal figura o Conde do Pinal, homem de grande prestígio em seu tempo, com grande destaque na generalidade dos políticos honestos da época imperial, de caráter íntegro, proverbial retidão, solidiez de palavra, rigoroso e imutável no cumprimento dos seus deveres, inteligente e adiantado que soube marcar sua vida com grandes e notáveis realizações. Não só político eminente, foi ele de grande devotamento à causa pública, fundador de cidade, de fazendas, de estrada de ferro, de banco, ativo lidador nas esferas agrícola e financeira de nossa pátria, ocupou altas posições como presidente da Câmara de deputados provinciais, deputado geral e grande chefe liberal.

O Conde do Pinal que era nascido em Piracicaba, casou-se a primeira vez com D. Francisca Teodoro Coelho, filha de Frutuoso José Coelho e de D. Antonia da Silva Ferraz, neta materna de Antonio da Silva Leme e D. Escolástica Paes de Oliveira, esta dos Oliveiras d'Horta como era o Marquês de Barbacena. Deste último casal, era bisneta a Condessa de Siciliano, nascida em Campinas, e trineto o segundo bispo de nossa cidade, Dom Francisco de Campos Barreto.

Do seu primeiro casamento, o Conde do Pinal teve um único filho que foi o notável homem público Carlos José Botelho, pai da artista e intelectual D. Maria Amélia de Arruda Botelho de Sousa Aranha, citada, por um lapso, em nosso artigo anterior, como heta do segundo casamento. O Conde casou-se se segunda vez com uma campineira, aqui nascida em 1841, filha de Estanislau de Oliveira, o Retórico, e de D. Maria Joaquina de Araújo, proprietária do Engenho dos Pinheiros; um dos seus filhos deste segundo casamento, casou-se em Campinas aos sete de fevereiro de 1899, com campineira e filha de uma das grandes famílias de Campinas, casamento de grande repercussão social em sua época, conseqüente do poderio e tratamento das duas famílias em que se uniam, e pelo esplendor da cerimônia.

Discorrendo sobre a vida familiar, social e econômica, a obra a ser publicada terá grande valor também grande reprodução de numerosos documentos. O documento se é valioso em qualquer obra, oferece, a todos os estudiosos, oportunidade para interpretação, com possibilidades de novas e até contrárias conclusões; não deixa ele de despertar o interesse de qualquer leitor, mesmo se estando ao alcance de quem dispõe de cultura, e cultura geral, a sua interpretação.